

Arrocho bate recorde

COMO O BRASIL

Graças ao aumento da arrecadação de tributos pagos pelos contribuintes brasileiros (a carga tributária está próxima de 38% do Produto Interno Bruto — PIB), as contas da União, estados, municípios e empresas estatais fecharam setembro com superávit primário acumulado no ano de R\$ 69,77 bilhões — um recorde. De acordo com dados divulgados pelo Banco Central, essa economia feita pelo setor público nos nove primeiros meses corresponde a 5,6% do PIB e já supera o esforço fiscal de todo o ano de 2003, quando o superávit atingiu R\$ 66,17 bilhões. A meta estabelecida pelo governo é alcançar um superávit primário de 4,5% do PIB em dezembro.

Em setembro, o setor público teve um superávit de R\$ 6,04 bilhões, resultado das receitas menos as despesas sem contar os gastos com juros para o pagamento da dívida pública. O resultado ficou abaixo das expectativas dos analistas do mercado financeiro, mas foi suficiente para garantir uma folga de R\$ 12,87 bilhões em relação à meta de R\$ 56,9 bilhões acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o período. Também foi a primeira vez em sete meses que o superávit ficou menor que o do mesmo mês do ano passado.

O tom destoante das contas públicas em setembro foi o déficit primário de R\$ 395 milhões registrado pelas empresas estatais federais. O resultado negativo veio apenas um mês depois de essas mesmas empresas terem apresentado um superávit de R\$ 5,35 bilhões.

Meta antecipada

Mesmo assim, o resultado é tão favorável para o governo que o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes, responsável pela estatística das contas internas, admitiu que a meta do ano será antecipada. “Será possível alcançar já em outubro a meta de superávit primário do ano acertada com o FMI, de R\$ 71,5 bilhões, o equiva-

lente a 4,25% do PIB. Com o resultado acumulado até setembro, ficará faltando apenas R\$ 1,72 bilhão para a meta do ano ser cumprida”. Segundo ele, o resultado também sinaliza o cumprimento da nova meta de superávit fixada pelo governo Lula para este ano.

O tamanho do aperto fiscal feito até setembro é também R\$ 12,7 bilhões superior ao realizado no mesmo período do ano passado. Em 12 meses, o superávit acumulado até setembro é de R\$ 78,86 bilhões —

ou 4,78% do PIB. O Banco Central atribuiu esse desempenho, principalmente, ao impacto do maior nível de atividade econômica sobre a arrecadação de impostos e contribuições.

O aumento da arrecadação também vem influenciando favoravelmente o resultado das contas dos governos regionais (estados e municípios). Em setembro, os governos regionais apresentaram um superávit de R\$ 1,94 bilhão, resultado recorde para o mês de setembro. No ano, as contas estaduais e mu-

nicipais acumulam um saldo positivo de R\$ 15,15 bilhões, maior do que os R\$ 11,44 bilhões obtidos no mesmo período de 2003.

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, considerou excelente o resultado das contas dos governos regionais. Ele lembrou que havia uma preocupação entre os analistas com a possibilidade de deterioração das contas dos estados e municípios neste ano de eleições, o que não se confirmou.



Gabriel Góes



Breno Fortes/CB/25.6.03

OBJETIVO

“FICARÁ FALTANDO APENAS R\$ 1,72 BILHÃO PARA A META DO ANO SER CUMPRIDA”

Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico do BC

DESEMPENHO

O superávit primário mensal do setor público

	Em R\$ bilhões
Set/03	7,784
Out	6,958
Nov	6,259
Dez	-4,121
Jan/04	6,950
Fev	3,295
Mar	10,282
Abr	11,901
Mai	5,839
Jun	7,915
Jul	6,614
Ago	10,931
Set	6,044

Fonte: Banco Central